REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTEGRAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO DA UnB NA OPERAÇÃO GUAICURUS - PROJETO RONDON

Integration and transformation: UnB's participation in Operation Guaicurus - Rondon Project

Integración y transformación: la participación de la UnB en la Operación Guaicurus - Proyecto Rondon

Maria Fernanda Nince Ferreira[1]

Márcia Cristina Gonçalves Maciel[2]

Adriano Dias Coatio[3]

Beatriz Billafan Ferreira[4]

Késsia Tayane Tôrres[5]

Maria Eduarda Freitas de Lima[6]

Marina Fangel de Morais[7]

Pedro Soares de Freitas Neto[8]

Simone Corrêa de Sousa[9]

[1] Doutora em Ciências Biológicas. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0000-0002-4899-2657. E-mail: mfnince@gmail.com.
[2] Doutora em Biotecnologia. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0000-0001-8782-4923. E-mail: marcia.maciel@unb.br
[3] Psicólogo formado pela Universidade de Brasília. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0000-0001-6445-400X. E-mail: adriano@coatio.com.br
[4] Médica formada pela Universidade de Brasília. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0000-0002-9618-4312. E-mail: beatriz.billafan12@gmail.com
[5] Nutricionista pela Universidade de Brasília. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0009-0002-0751-5368. E-mail: kessiatay.unb@gmail.com
[6] Enfermeira graduada pela Universidade de Brasília. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0000-0002-3778-1977. E-mail: freitaslmariaeduarda@gmail.com
[7] Bacharel em Saúde Coletiva formada pela Universidade de Brasília. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0009-0006-9256-6352. E-mail: marinafangel@gmail.com
[8] Fisioterapeuta pela Universidade de Brasília (UnB). OrcID: https://orcid.org/0009-0002-8258-9738. E-mail: pedrosrs985@gmail.com
[9] Licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário do Distrito Federal. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0009-0007-5308-0007. E-mail: simonecorrea.s@gmail.com

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

Silvia Ribeiro de Souza[10]

RESUMO

Apresentamos um relato detalhado da iniciativa da Universidade de Brasília (UnB) para o desenvolvimento comunitário no município de Água Clara, Mato Grosso do Sul, na Operação Guaicurus do Projeto Rondon. O objetivo central foi compartilhar conhecimentos relevantes com a comunidade, incentivando melhorias nas práticas laborais e a adoção de hábitos de vida saudáveis para o bem-estar físico, mental e social. A estratégia envolveu a realização de oficinas educativas sobre alimentação, combate às arboviroses, alfabetização, entre outras**,** que se apoiaram em metodologias ativas como relatos de experiências, jogos e oficinas. Baseados em evidências científicas, foram abordados temas nas áreas de saúde, biologia e direitos humanos e sociais, atendendo às necessidades específicas da comunidade, garantindo a relevância e aplicabilidade dos conhecimentos transmitidos. O resultado mais significativo foi a formação de multiplicadores sociais dentro da própria comunidade. Esses indivíduos, equipados com o conhecimento e as competências adquiridas durante o projeto, estão capacitados para continuar a disseminação dessas informações e práticas, assegurando a sustentabilidade das intervenções realizadas e promovendo um impacto duradouro. A participação enriqueceu a formação social e cidadã dos discentes matriculados em cursos de graduação na área da saúde e proporcionou-lhes vivência prática em atividades de voluntariado, contribuindo para a qualificação profissional desses futuros egressos. Em conclusão, destacamos o valor da extensão universitária como uma ferramenta poderosa para a integração universidade-sociedade, o desenvolvimento comunitário e a transformação social, demonstrando que a educação e o engajamento ativo nas comunidades podem levar a mudanças positivas sustentáveis promovendo melhor qualidade de vida aos envolvidos.
Palavras-chave: multiplicadores; voluntariado; cidadania; bem-estar social.

ABSTRACT

We present an account of the initiative of the University of Brasília (UnB) aimed at community development in the municipality of Água Clara, Mato Grosso do Sul, during Operation Guaicurus of the Rondon Project. The main objective was to share relevant knowledge with the community, encouraging improvements in work practices and the adoption of healthy lifestyle habits to promote physical, mental, and social well-being. The strategy included educational workshops on topics such as nutrition, prevention of arboviruses, and literacy, among others, supported by active methodologies such as experience reports, games, and practical activities. Based on scientific evidence, themes related to health, biology, and human and social rights were addressed, considering the specific needs of the community and ensuring the relevance and applicability of the knowledge shared. The most significant outcome was the formation of social multipliers within the community itself. These individuals, equipped with the knowledge and skills acquired during the project, can continue to disseminate this information and these practices, contributing to the sustainability of the interventions and promoting a lasting impact. Participation in the project also enriched the social and civic education of undergraduate students in health-related programs, providing them with practical experience in volunteer

[10] Doutora em Ciências - Química Orgânica pela UFMG. Universidade de Brasília – UnB. OrcID: https://orcid.org/0000-0001-8189-199X. E-mail: silviaribeiro@unb.br

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

activities and contributing to their professional qualifications. In conclusion, this experience highlights the value of university extension as a powerful tool for university–society integration, community development, and social transformation, demonstrating that education and active engagement with communities can promote sustainable positive changes and improve quality of life.
Keywords: multipliers; volunteering; citizenship; social well-being.

RESUMEN
Presentamos un relato de la iniciativa de la Universidad de Brasília (UnB) para el desarrollo comunitario en el municipio de Água Clara, Mato Grosso do Sul, durante la Operación Guaicurus del Proyecto Rondon. El objetivo central fue compartir conocimientos relevantes con la comunidad, incentivando mejoras en las prácticas laborales y la adopción de hábitos de vida saludables para el bienestar físico, mental y social. La estrategia incluyó la realización de talleres educativos sobre alimentación, combate a las arbovirosis y alfabetización, entre otros, apoyados en metodologías activas como relatos de experiencias, juegos y actividades prácticas. Con base en evidencias científicas, se abordaron temas relacionados con la salud, la biología y los derechos humanos y sociales, atendiendo a las necesidades específicas de la comunidad y garantizando la relevancia y aplicabilidad de los conocimientos transmitidos. El resultado más significativo fue la formación de multiplicadores sociales dentro de la propia comunidad. Estos individuos, equipados con los conocimientos y competencias adquiridos durante el proyecto, están capacitados para continuar la difusión de estas informaciones y prácticas, contribuyendo a la sostenibilidad de las intervenciones realizadas y promoviendo un impacto duradero. La participación también enriqueció la formación social y ciudadana de los estudiantes de grado del área de la salud, proporcionándoles experiencia práctica en actividades de voluntariado y contribuyendo a su cualificación profesional. En conclusión, destacamos el valor de la extensión universitaria como herramienta para la integración universidad-sociedad, el desarrollo comunitario y la transformación social, promoviendo cambios positivos sostenibles y mejor calidad de vida para los involucrados.
Palabras clave: multiplicadores; voluntariado; ciudadanía; bienestar social.

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon, criado pelo Governo Federal em 1967, integra universitários a projetos comunitários para promover o desenvolvimento sustentável. Nomeado em homenagem ao Marechal Cândido Rondon, defensor dos direitos indígenas, simboliza integração e cooperação. Coordenado pelo Ministério da Defesa (MD) em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), suas ações são definidas por editais que determinam os estados, municípios e períodos de atuação das equipes. O Projeto Rondon evoluiu de uma abordagem assistencialista para um modelo sustentável. Desde os anos 2000, passou a focar na formação de multiplicadores, garantindo que as intervenções tivessem impacto duradouro. Essa mudança buscou empoderar as comunidades, fornecendo conhecimentos e ferramentas para que

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

pudessem aplicar e adaptar as soluções às suas realidades, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Em 2023, a Universidade de Brasília (UnB) participou do Projeto Rondon, concorrendo ao edital para a Operação Guaicurus, na cidade de Água Clara, Mato Grosso do Sul/MS. O nome homenageia os Guaicurus, grupo indígena do Pantanal conhecido por sua resistência à colonização e habilidades equestres, simbolizando coragem, autonomia e valorização cultural.

A UnB envolveu estudantes, docentes e servidores em ações voltadas para atender a comunidades e formar multiplicadores, por meio da educação e capacitação.

Este relato destaca a extensão universitária como um pilar essencial da academia, evidenciando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Ao relatar a participação na Operação Guaicurus do Projeto Rondon, demonstra-se como essa integração fortalece a formação dos discentes e amplia o impacto social das ações acadêmicas. A experiência reafirma a extensão como um processo que articula teoria e prática, enriquecendo a produção de conhecimento e promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

De acordo com o censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023a; IBGE, 2023b; IBGE, 2024), o estado do MS possui uma estimativa populacional de 2 756 700 habitantes, ocupando a 21ª posição entre as unidades da federação do Brasil em termos de população sendo a 19ª em densidade demográfica. O estado apresenta média de 7,72 habitantes por quilômetro quadrado, distribuídos em 79 municípios, com Campo Grande, a capital, concentrando quase um terço da população total (IBGE, 2023a; IBGE, 2023b; IBGE, 2024).

A configuração geográfica do estado é caracterizada por sua divisão em 4 mesorregiões, que são, por sua vez, subdivididas em 11 microrregiões. Dentro desse cenário, encontra-se Água Clara, situada na Mesorregião Leste, representando um território de contrastes e oportunidades significativas. Estudos voltados para o diagnóstico urbano e rural, especificamente a análise do índice de pobreza e exclusão social nos municípios do estado, revelam uma acentuada disparidade entre as áreas urbanas e rurais.

Esse fenômeno, de natureza multifatorial, está enraizado em uma marcante discrepância na distribuição de recursos econômicos e sociais, que frequentemente favorece as regiões

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

urbanas em detrimento das rurais. Como consequência, a população residente nas áreas rurais enfrenta restrições significativas no acesso a serviços essenciais, tais como saúde e educação, além de experimentar níveis de renda baixos e condições de trabalho precárias. Tais condições adversas contribuem para um ciclo de migração que impacta de forma substancial o desenvolvimento sustentável local (Munck, 2013; Santos, 2017; UN, 2015).

Com base nessa caracterização socioeconômica, a UnB procurou atuar como catalisadora do desenvolvimento sustentável e inclusivo, mitigando desigualdades por meio de oficinas educativas e de capacitação. A iniciativa fomentou o engajamento comunitário e fortaleceu as capacidades locais, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2015) e reforçando a importância de abordagens multidisciplinares para enfrentar desafios sociais.

INDICADORES E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A utilização de indicadores de desigualdades é fundamental para avaliar a distribuição de recursos e a eficácia das políticas públicas, permitindo identificar demandas para atuação estatal mais incisiva com vistas a promover a justiça social (Atkinson, 2015; Levy; Sidel, 2013). A construção do projeto submetido para a Operação Guaicurus considerou os indicadores: Índice de Exclusão Social (IES), Índice de Pobreza (Ipob), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) (PNUD, 2013; Guerra, 2014). Esses indicadores alinham-se aos ODS (ONU, 2015), visando a prosperidade econômica, o desenvolvimento social e a proteção ambiental até 2030, com participação ativa dos governos, da sociedade civil e do setor privado (ICS, 2023).

Água Clara apresenta uma população de 16 741 habitantes (2022), com uma densidade demográfica de 2,15 habitantes por quilômetro quadrado. Cerca de 66,5% da população reside em áreas urbanas, enquanto 33,5% estão em zonas rurais (IBGE, 2023b). O IDHM do município é de 0,670, refletindo progressos e desafios no âmbito socioeconômico. Os componentes do IDHM incluem Educação (0,518), Longevidade (0,823) e Renda (0,705). O índice de pobreza (Ipob) destaca a necessidade de combate à desigualdade, enquanto o Índice de Educação Superior (IES) de 0,627 aponta para a importância de investimentos na educação. O IDSC, com um valor de 48,23, indica o acesso da população a serviços públicos e infraestrutura. O salário médio mensal de 2,8 salários-mínimos evidencia a realidade econômica

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

local. Esse diagnóstico ressalta a complexidade dos desafios enfrentados no município, destacando a necessidade de políticas públicas integradas e focalizadas no desenvolvimento sustentável e na redução das desigualdades.

INDICADORES DE SAÚDE - DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE

O Boletim Epidemiológico da semana 39 de 2023 revelou um aumento significativo nos casos de dengue no estado de Mato Grosso do Sul, com 47 047 casos prováveis registrados ao longo do ano, representando um aumento de aproximadamente 177% em comparação ao ano anterior. O município de Água Clara posicionou-se em 39º lugar no ranking estadual de casos prováveis de dengue, com 254 casos prováveis e uma incidência considerada alta de 1 517,2 (e 212 casos foram confirmados até a semana epidemiológica 39). Para uma população de aproximadamente 16 mil habitantes, esses números destacam uma preocupante suscetibilidade à disseminação do vetor da dengue.

Durante o Projeto Rondon em Água Clara, foram identificados diversos criadouros do *Aedes aegypti*, como pneus, garrafas PET e tonéis destampados. A ausência de saneamento básico em parte do município favoreceu o acúmulo de água parada, contribuindo para o aumento dos casos e destacando a urgência de medidas de controle de vetores e melhorias na infraestrutura sanitária. Essas condições adversas contribuem para a perpetuação da pobreza e da exclusão social, dificultando o desenvolvimento sustentável da região. Diante desse cenário, este relato tem como objetivo analisar as iniciativas implementadas pela UnB durante a Operação Guaicurus do Projeto Rondon, visando mitigar desigualdades, na busca do fortalecimento das capacidades locais, promoção do engajamento comunitário e alinhamento das intervenções aos ODS/ONU (2015), para a melhoria de vida da população de Água Clara.

METODOLOGIA

A Operação Guaicurus do Projeto Rondon 2023 adotou uma metodologia baseada na seleção e no treinamento de estudantes por quatro meses, preparando-os para conduzir oficinas educativas. O processo foi estruturado em fases com objetivos específicos, garantindo a eficácia das atividades e a adaptação do conteúdo às necessidades locais. Com foco na formação de multiplicadores, essa abordagem buscou assegurar a sustentabilidade e o impacto duradouro das ações da UnB.

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

Seleção dos estudantes

O processo começou com a seleção de estudantes da UnB, garantindo uma abordagem multidisciplinar para atender às necessidades da comunidade. Foram escolhidos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, conforme o exigido pelo Edital 01/22 do Ministério da Defesa. Os alunos selecionados cursavam Nutrição, Medicina, Serviço Social, Educação Física, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Saúde Coletiva. Na sequência, os alunos passaram por um treinamento intensivo, orientado por docentes e membros da comissão do Projeto Rondon, dividido em quatro etapas: 1) construção das oficinas – elaboração e teste das atividades, adaptadas para diferentes faixas etárias e multiplicadores locais; 2) dinâmicas de grupo – treinamento com psicólogos e fonoaudiólogos para aprimorar a comunicação e a interação humanizada com a comunidade; 3) troca de experiências – videoconferências com estudantes e professores da universidade parceira, ampliando perspectivas e aprendizados; e 4) visita precursora – etapa obrigatória, realizada por coordenadores do projeto para reconhecimento do território e ajustes finais.

Para preparar os futuros rondonistas, foi realizado um piloto das oficinas em uma escola pública do Distrito Federal, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A atividade permitiu que os estudantes da UnB aplicassem suas oficinas, recebessem críticas construtivas e fizessem ajustes necessários. Na execução, em Água Clara, entre outras atividades realizadas, as oficinas ministradas abordaram uma ampla gama de temas, refletindo as necessidades identificadas na comunidade, os ODS/ONU, além de atender a diversas áreas do conhecimento e promover o engajamento cidadão. A seguir, será apresentado um breve relato das principais oficinas realizadas.

Alimentação!: Focando na promoção de hábitos alimentares saudáveis e Vida Saudável: Promovendo estilos de vida saudáveis e prevenção de doenças crônicas

O aumento do consumo de ultraprocessados tem impulsionado as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Para enfrentar esse desafio, a Operação Guaicurus capacitou multiplicadores sociais na promoção de hábitos alimentares saudáveis. As oficinas, realizadas diariamente ao longo de duas semanas, envolveram educadores, profissionais de saúde, líderes comunitários e a população, garantindo um aprendizado acessível e aplicável ao cotidiano. Para

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

os adultos, foi desenvolvida uma dinâmica interativa voltada à percepção sobre alimentação saudável.

A partir de uma pesquisa nos principais mercados locais, foram selecionados dez alimentos comuns no dia a dia das famílias: inhame, banana, abobrinha, chuchu, abacate, tomate, laranja, beringela, mamão e ora-pro-nóbis. Os participantes utilizaram placas vermelhas e verdes para classificá-los como saudáveis ou não, seguidos pela análise de seus valores nutricionais e debates sobre os impactos do consumo desses produtos. Além disso, foi apresentada uma explicação simplificada sobre as DCNT, com ênfase em diabetes e hipertensão. A decomposição do termo "Doenças Crônicas Não Transmissíveis" auxiliou na compreensão dos fatores de risco e na importância da prevenção.

Outra abordagem foi a leitura de rótulos alimentares, destacada como uma ferramenta essencial para escolhas mais conscientes. Os participantes aprenderam a interpretar informações nutricionais, identificar ingredientes prejudiciais e diferenciar produtos “light” e “diet”. Também foram abordados alergênicos, substitutos do açúcar tradicional e a nova rotulagem frontal estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Para as crianças, as oficinas adotaram metodologias lúdicas, tornando o aprendizado mais envolvente. Atividades como os jogos "Falso Impostor" e "Caixa Misteriosa" estimularam a identificação e valorização de alimentos naturais, especialmente vegetais e tubérculos. Ao final, uma exposição comparativa da quantidade de açúcar, sal e gordura em alimentos industrializados reforçou a importância da leitura de rótulos, permitindo que os participantes aplicassem o conhecimento adquirido na prática e desenvolvessem um olhar mais crítico sobre suas escolhas alimentares.

A experiência destacou o impacto das abordagens educativas interativas na promoção da alimentação saudável. Além de transmitir conhecimento, as oficinas estimularam o diálogo entre facilitadores e comunidade. A participação ativa de merendeiras e cozinheiras evidenciou seu papel na saúde nutricional escolar. O interesse crescente por rotulagem e mitos alimentares reforça a necessidade de continuar essas iniciativas, promovendo autonomia e pensamento crítico.

Basta! Formação Cidadã para Superação da Violência: Voltada para a educação em direitos humanos e prevenção da violência

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

A oficina foi desenvolvida com o propósito de promover a educação em direitos humanos e a prevenção da violência, um problema persistente que exige vigilância constante e ações eficazes para sua mitigação. Optou-se por um relato detalhado das experiências vivenciadas pelos participantes, destacando não apenas o conteúdo e a estrutura das atividades, mas também o impacto gerado na comunidade.

A violência, enquanto fenômeno multidimensional, compromete a saúde e o bem-estar social, exigindo uma abordagem interdisciplinar para seu enfrentamento. Reconhecendo sua gravidade, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2005) enfatizam a necessidade de compreender suas repercussões. Como questão de saúde pública, sobretudo devido à sua alta incidência entre jovens, o tema foi abordado na oficina com o objetivo de desmistificá-lo, conscientizar a população e capacitar agentes multiplicadores.

A preparação para a oficina incluiu uma análise aprofundada sobre os índices de violência na cidade, utilizando dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP, 2023) e do Sistema Integrado de Gestão Operacional (SIGO/SEJUSP, 2023). As estatísticas revelaram altos índices de violência doméstica, abuso de vulneráveis e outras formas de agressão. Com base nesses dados, as atividades foram estruturadas para informar sobre os diferentes tipos de violência, seus sinais de alerta, os direitos das vítimas e os canais disponíveis para apoio e denúncia.

Durante as atividades, foram abordadas questões específicas relacionadas à violência contra idosos, mulheres, crianças e adolescentes. Para isso, foram aplicadas metodologias participativas que incluíram dinâmicas de grupo, debates e atividades práticas. Entre elas, destacou-se o “Semáforo do Toque”, uma abordagem intuitiva e interativa voltada ao público infantil, que ensinou sobre limites no contato físico e a importância do respeito ao corpo.

Além de transmitir conhecimento, a oficina criou um espaço seguro para o diálogo aberto, incentivando os participantes a expressarem suas preocupações, compartilharem experiências e discutirem soluções práticas. Materiais educativos foram distribuídos para reforçar os conceitos apresentados e estimular sua aplicação no dia a dia. A experiência evidenciou o papel da educação em direitos humanos como ferramenta para a transformação social. A oficina engajou a comunidade em uma reflexão crítica sobre a violência e capacitou

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

indivíduos a se tornarem agentes ativos na promoção de mudanças, fortalecendo a conscientização e o compromisso coletivo na construção de uma sociedade mais segura e justa.

Alfabetização: Direito de Todos! Dever do Estado: Enfatizando a importância da alfabetização como um direito fundamental

A oficina foi desenvolvida de forma colaborativa, integrando contribuições e ideias compartilhadas durante o processo de escolha dos rondonistas, e contou também com o apoio do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (Cepafre), cuja experiência em metodologias de ensino foi essencial para a preparação das atividades, garantindo um alinhamento mais eficaz com o público-alvo. As discussões sobre a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, enriqueceram a abordagem pedagógica e promoveram uma valiosa troca de saberes.

Inspirados por essas contribuições, incorporamos as rodas culturais como uma metodologia ativa, iniciando reflexões sobre sua importância na aprendizagem. Para a apresentação dos resultados, optamos por relatar as experiências dos alunos, detalhando a dinâmica e a execução das oficinas. Além disso, desenvolvemos uma caixa de contação de histórias, estimulando diálogos sobre os elementos essenciais da narrativa, com ênfase na oralidade.

Outra estratégia utilizada foi uma dinâmica com um rolo de barbante, aplicada como ferramenta para aprimorar a psicomotricidade e a coordenação motora fina, habilidades fundamentais para a escrita. A literatura de cordel também esteve presente, explorada por meio do canto, destacando a oralidade e a linguagem corporal como formas de expressão. A oficina atraiu principalmente professores, pais de crianças em fase de alfabetização e adultos jovens. As atividades foram estruturadas para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas voltadas à alfabetização infantil, abordando temas como: guia de literacia familiar para pais e professores; estratégias para criar um ambiente alfabetizador; jogos e brincadeiras para estimular habilidades essenciais; e fundamentos da contação de histórias.

O entusiasmo dos participantes foi evidente nos comentários dos docentes:

- Contação de Histórias: “Não sabia desses princípios básicos da contação de histórias. Saber que podemos exercitar por meio de componentes como jogo de emoções, figuras de linguagem e linguagem corporal torna tudo mais fácil”;

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

- Jogos e Brincadeiras Alfabetizadoras: “Já trabalhei com jogos alfabetizadores, mas sempre os trouxe prontos para a sala de aula. Nunca pensei em criar junto com a turma”;
- Roda Cultural: “É difícil engajar os pais; muitos nem aparecem na escola. A alfabetização é um esforço conjunto que também depende da participação da família. Tentamos construir essa conexão e mostrar que não podemos fazer milagres sozinhos”.

Esses depoimentos refletem a riqueza da experiência vivenciada na oficina, evidenciando a troca de ideias entre facilitadores e comunidade.

Compartilhe essa ideia! Mídias sociais, cultura local e cidadania

A elaboração da oficina foi precedida por uma pesquisa detalhada sobre a realidade do município e o levantamento das demandas locais. A questão norteadora do estudo foi: "Como as tecnologias midiáticas podem auxiliar os moradores em seus trabalhos e na divulgação cultural?". Para responder a essa pergunta, foram analisados aspectos como renda, escolaridade, acesso à tecnologia, ocupações e manifestações culturais. O objetivo era oferecer ferramentas midiáticas acessíveis e descomplicadas, permitindo que a população expandisse seus conhecimentos de forma autônoma e disseminasse essas informações entre os moradores, criando uma rede de compartilhamento e aprendizado. O diálogo com a comunidade revelou que grande parte dos moradores atuava como autônomos, comercializando produtos e oferecendo serviços no comércio local. No cenário cultural, feiras, apresentações musicais e corridas de laço figuravam entre os eventos mais populares, refletindo a identidade da cidade. Com base nessas informações, o grupo considerou o *smartphone*, aparelho amplamente utilizado pela população, como ferramenta central para desenvolver estratégias acessíveis de divulgação de produtos, serviços e eventos culturais.

A oficina foi estruturada em três módulos distintos: criação de cartões e folhetos digitais, construção de sites e domínios personalizados e produção de *podcasts*. No primeiro módulo, voltado à criação de cartões e folhetos digitais, um grande número de participantes se mostrou interessado em desenvolver materiais visuais atrativos para divulgar seus produtos e serviços. Dois exemplos entre os escolhidos foram a criação de rótulo para petiscos caninos produzidos por uma microempreendedora local que participava da oficina, e a elaboração de um currículo

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

de apresentação profissional para um participante que buscava se recolocar no mercado de trabalho na área de serviços gerais. Foram apresentados aplicativos gratuitos de edição de fotos e textos, além de conceitos fundamentais de comunicação e *design*. Por meio de dinâmicas práticas, os participantes aprenderam a construir materiais com linguagem clara e harmoniosa, utilizando cores, fontes e elementos gráficos que melhor representassem seus negócios.

Já o segundo abordou a construção de sites, permitindo que os participantes explorassem plataformas gratuitas de hospedagem e ferramentas de edição acessíveis. Além disso, foram orientados sobre a aquisição de domínios personalizados, criando uma identidade digital profissional. Como atividade prática, os participantes, organizados em grupos, desenvolveram sites fictícios com domínios próprios, estruturando conteúdos voltados à divulgação de produtos, serviços e eventos culturais, fortalecendo, assim, a presença digital da cultura local.

Por fim, no terceiro módulo, dedicado à produção de *podcasts*, os participantes conheceram aplicativos gratuitos para gravação e edição de áudio, além de técnicas de oratória e sonoplastia. Também, foram abordadas estratégias para estabelecer uma rotina de postagens e tornar os conteúdos mais envolventes e informativos. Os participantes criaram episódios sobre temas variados, como alimentação, mundo animal, cinema e música, aplicando os conhecimentos adquiridos.

Ao final das atividades, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções sobre a experiência, e o retorno foi amplamente positivo. Um dos relatos mais marcantes destacou: "Aprendi muitas coisas novas. Ontem, aprendi até como construir uma casa, então foi gratificante, né? Assim, cada curso que eu venho, eu saio cheia de bagagem, de coisas novas para aplicar com meus alunos".

A experiência de ministrar as oficinas de mídia foi extremamente enriquecedora para os rondonistas, consolidando a importância da democratização do acesso às tecnologias como ferramenta de transformação social. O engajamento da comunidade demonstrou que a apropriação dos meios digitais pode fortalecer tanto a economia local quanto a valorização da identidade cultural, promovendo autonomia e oportunidades para os moradores.

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

Aprender para Educar: Metodologias Ativas e Inclusão: Abordando estratégias pedagógicas inclusivas e participativas

A oficina foi planejada para capacitar professores da educação básica e educadores comunitários na criação de materiais didáticos baseados em metodologias ativas de ensino, promovendo o protagonismo estudantil e a inclusão da diversidade presente nas salas de aula. O foco esteve na utilização de recursos acessíveis e disponíveis no cotidiano dos educadores e da comunidade, tornando o aprendizado mais integrado à realidade dos alunos.

Os participantes foram incentivados, em rodas de conversa, a desenvolver jogos interativos voltados para diferentes áreas do conhecimento, como ciências, matemática e língua portuguesa. Um dos jogos elaborados pelos participantes foi chamado de "Geometria Sensorial", criado para o desenvolvimento sensorial infantil utilizando materiais comuns que apresentavam diferente texturas e formas geométricas. O jogo era direcionado para promover o aprendizado de crianças com deficiência visual. A contação de histórias também foi explorada como estratégia pedagógica, colocando os estudantes no centro da narrativa e utilizando o corpo como ferramenta expressiva para facilitar a assimilação dos conteúdos.

O envolvimento dos participantes foi notável, refletindo-se na criatividade na construção dos jogos – como o Jogo da Velha – que utilizaram materiais encontrados no próprio pátio da escola como pedrinhas e tampas de garrafa pet, além dos recursos disponibilizados pela equipe. A contação de histórias foi aplicada de forma lúdica para abordar a temática das arboviroses, previamente trabalhada em outra oficina voltada ao público adulto e adaptada para o universo infantil. A dramatização do mosquito da dengue gerou momentos de descontração e gargalhadas entre os participantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Logo, a oficina demonstrou o potencial das metodologias ativas para tornar o ensino mais participativo e acessível, reforçando a importância da criatividade e da adaptação pedagógica na construção do conhecimento.

Se o Vírus Circula, Você Não Circula!: Imunização e Combate às Arboviroses: Conscientização sobre a importância da imunização e prevenção de doenças como dengue, zika e Chikungunya

A oficina abordou, por meio de palestras e modelos interativos desenvolvidos pelos rondonistas, temas fundamentais para o controle dos vetores das arboviroses, a preservação ambiental e a prevenção de doenças imunopreveníveis. As atividades foram direcionadas

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

principalmente aos agentes comunitários de saúde (ACS) e demais profissionais da área, contribuindo para o fortalecimento das ações de imunização e combate às arboviroses. O enfoque educativo permitiu ampliar o conhecimento dos participantes, incentivando práticas que reduzam a disseminação dessas doenças na comunidade.

A participação dos ACS foi ativa e engajada, gerando um espaço rico para o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento do conhecimento sobre os processos fisiológicos da resposta vacinal e a estrutura viral. A utilização dos modelos didáticos permitiu uma abordagem mais visual e interativa.

A oficina contou com uma ação conjunta com a Secretaria de Saúde do município, viabilizando um mutirão de atualização do cartão vacinal para os presentes. Dessa forma, não apenas promoveu o acesso à saúde, mas também capacitou os agentes comunitários, fornecendo instrumentos para fortalecer os vínculos entre a população e a unidade de saúde. Esse fortalecimento é essencial para o enfrentamento de agravos, tornando a comunidade mais preparada e informada para lidar com desafios sanitários.

CONCLUSÃO

A troca de vivências, o contato com outras realidades, o ver de perto outros “Brasis”, a escuta de relatos de superação, de esperança, de reconstruções pós-pandemia foram marcantes para todos. As relações que se estabeleceram nesse período foram significativas e permitiram o exercício da cidadania, da solidariedade e da fraternidade. Foram dias de sorrisos, aprendizados mútuos sobre convivência, espírito coletivo e diversidade.

A comunidade manifestou sua alegria e gratidão em ter recebido o projeto, participado das atividades ofertadas e reconheceu o quanto elas contribuíram para seu crescimento e capacitação. A gestão municipal, parceiro colaborativo durante todo o processo, recebeu o retorno da equipe com satisfação, reconhecendo a importância para a construção de políticas públicas mais assertivas e que atendam diretamente às demandas da comunidade.

A interação dialógica, premissa da atividade extensionista, foi intensamente vivenciada em todos os momentos da operação Guaicurus, proporcionando a troca de saberes técnicos e tradicionais, vivências, experiências, relatos de vida, de uma população que, mesmo diante de adversidades, busca conhecimento para crescer, sem perder a esperança.

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. B. **Inequality**: what can be done? Cambridge: Harvard University Press, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. p. 10. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

GUERRA, A. *et al.* **Atlas da exclusão social no Brasil**: dez anos depois. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Brasil.** Brasília, DF: IBGE, 2023a. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama. Acesso em: 15 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mato Grosso do Sul.** Brasília, DF: IBGE, 2023b. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms. Acesso em: 18 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da População**: estimativas de população enviadas ao TCU - 2021. Brasília, DF: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=resultados. Acesso em: 19 dez. 2023.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - Brasil**. São Paulo: ICS, 2023. Disponível em: https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology. Acesso em: 15 jan. 2024.

LEVY, B. S.; SIDEL, V. W. **Social Injustice and Public Health**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2013.

MUNCK, R. Globalization and the rural-urban divide. **Journal of Agrarian Change**, [*s. l.*], v. 13, n. 4, p. 611–641, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em: 13 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Violência contra as mulheres.** OPAS, [20--?]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women. Acesso em: 3 nov. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.** Brasília, DF: PNUD, IPEA, FJP, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. São Paulo: Hucitec, 2017.

REVISTA BARBAQUÁ
V.8, publicação contínua,
P. 1-16, e9427, 2026.
ISSN: 2526-9461
DOI: 10.61389/bbq.v8.e9427
Recebido em: 15/03/2025
Aceito em: 18/03/2026

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL. **Portal Institucional.** Campo Grande: SEJUSP, 2023. Disponível em: https://www.sejusp.ms.gov.br/. Acesso em: 5 nov. 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO OPERACIONAL. **Estatísticas.** Campo Grande: SIGO/SEJUSP, 2023. Disponível em: http://estatistica.sigo.ms.gov.br/. Acesso em: 5 nov. 2023.

UNITED NATIONS. **Transforming our world**: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations, 2015.